

# **AS OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS: UMA EXPOSIÇÃO DO TRABALHO DE PESQUISA DESENVOLVIDO PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP) E O 5º PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA (MATURACÁ) NO PICO DA NEBLINA.**

Jorge Queiroz Luz Leandro

## **RESUMO**

O presente artigo tem por finalidade apresentar as experiências colhidas a partir de uma operação conjunta de pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) em parceria com o Exército Brasileiro realizada no mês de novembro do ano de 2017, especificamente na região de Maturacá, com o apoio do 5º Batalhão de Infantaria de Selva/ Comando de Fronteria Rio Negro e o 5º Pelotão Especial de Fronteira, ambos sediados em São Gabriel da Cacheoria-AM. Essa operação buscou realizar um estudo da fauna e flora da região de Maturacá, onde os meios logísticos do Exército Brasileiro e sua influência local, principalmente em Maturacá, na comunidade indígena Yanomami, foram fundamentais para o êxito da pesquisa. Um dos fatores analisados no trabalho foi a importância do esforço conjunto em prol do desenvolvimento da pesquisa científica e o desenvolvimento das relações interpessoais entre elementos civis e militares. Partindo dos resultados da pesquisa fornecidos pela equipe da USP e de uma avaliação da experiência dos militares e civis envolvidos na operação, buscou-se avaliar as contribuições que uma operação interagência, ocorrida em situação de não guerra, podem trazer para o estreitamento das relações do Exército Brasileiros com outras instituições. Foi realizada uma pesquisa, com distribuição de um questionário para o universo dos oficiais e sargentos envolvidos na operação, bem como para os membros da comunidade Yanomami e pesquisadores que participaram da operação em 2017.

Na conclusão observou-se que essa aproximação é foco de outros países de destaque no cenário mundial, como os Estados Unidos da América, e que pode ser adaptada a realidade brasileira através de operações como a que foi objeto desse estudo.

**Palavras-chave:** Pesquisa, Maturacá, integração, interagência, Amazônia.

## **ABSTRACT**

The purpose of this article is to present the experiences gathered from a joint research operation by the University of São Paulo (USP) in partnership with the Brazilian Army carried out in November of the year 2017, specifically in the region of Maturacá, such as the support from the 5th Jungle Infantry Battalion / Fronteria Command Rio Negro and the 5th Special Border Platoon, both based in São Gabriel da Cacheoria-AM. This operation sought to carry out a study of the fauna and flora of the Maturacá region, where the means of the Brazilian Army and its local influence, mainly in Maturacá, in the Yanomami indigenous community, were fundamental for the success of the research. One of the factors analyzed in the work was the importance of the joint effort for the development of scientific research in the country and the development of interpersonal relationships between civilian and military elements. Based on the results of the research provided by the USP team and an evaluation of the experience of the military and civilians involved in the operation, we sought to assess the contributions that an interagency operation, which took place in a non-war situation, can bring to the strengthening of the Brazilian Army's relations with other institutions. A survey was conducted, with the distribution of a questionnaire to the universe of officers and sergeants involved in the operation, as well as to members of the Yanomami community and researchers who participated in the operation in 2017.

In conclusion, it was observed that this approach is the focus of other prominent countries on the world stage, such as the United States of America, and that it can be adapted to the Brazilian reality through operations such as the one that was the object of this study.

**Keywords:** Research, Maturacá, integration, interagency, Amazon.

## 1 INTRODUÇÃO

A região Amazônica é berço de uma das maiores biodiversidades do mundo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Florestas (2019):

“Este bioma chega ocupar uma área de 4.196.943 Km<sup>2</sup>, que corresponde mais de 40% do território nacional e é constituída principalmente por uma floresta tropical. A Amazônia passa pelos territórios do Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, e parte do território do Maranhão, Mato Grosso, Rondônia e Tocantins.”

Além de sua vasta extensão territorial, pesquisas apontam que existem cerca de trinta milhões de espécies animais conhecidas e muitas outras que ainda não foram descobertas pelo homem. Sua flora “é densa e formada por árvores de grande porte – são 2.500 espécies (ou um-terço de toda a madeira tropical do mundo) e 30 mil espécies de plantas (das 100 mil da América do Sul).” (Instituto Sociedade Popular e Natureza, 2019), não obstante ainda há uma vasta riqueza mineral e a presença abundante de água. Cerca de 60% da floresta amazônica encontra-se no território nacional, na área definida pelo Estado como “Amazônia Legal”, instituída “com a finalidade de delimitar, geograficamente, a região política captadora de incentivos fiscais, com o propósito de promover o desenvolvimento regional” (Livro Branco da Defesa Nacional, 2016, apud. MENDONÇA, 2019).



Figura 1: Localização do Parque Nacional do Pico da Neblina e do 5º Pelotão Especial de Fronteira (PEF) do Exército, em Maturacá.

Fonte: ESCOBAR, 2020.

A pesquisa que é objeto desse estudo se deu no Parque Nacional do Pico da Neblina - AM, segundo artigo escrito na revista "Zoological Journal of the Linnean Society of London":

"A Serra da Neblina é uma das áreas montanhosas mais inexploradas da América do Sul, fora dos Andes (Steyermark et al., 1995). Este grande maciço de arenito cobre uma área de cerca de 50 km de comprimento e 20 km de largura, ao longo de uma direção nordeste a sudoeste, perto da fronteira entre Venezuela e Brasil. A maior parte de sua área fica na Venezuela, mas com 2995 m, o Pico da Neblina é o ponto mais alto e a montanha mais alta do Brasil. A região ainda é imaculada e está principalmente no Parque Nacional do Pico da Neblina, no Brasil, e no Parque Nacional da Serrania de Neblina, na Venezuela, ambos amplamente sobrepostos ao território Yanomami." (RECODER, 2020, tradução nossa)

Analisando somente a riqueza da fauna e flora desse bioma é possível perceber que a região amazônica tem diversos motivos para despertar o interesse internacional, afetando diretamente a Soberania Nacional e sendo incluída no Plano Nacional de Defesa (PND).

"Não é de hoje que a Amazônia ocupa posição central nas discussões internacionais, tendo em vista, principalmente, o seu valor geopolítico. A crescente busca por matérias-primas, fontes energéticas e a água, o "ouro azul", vem aumentando a importância dessa área no contexto das relações entre as Nações atualmente." (MENDONÇA, 2019).

Diante do exposto, as operações interagências tem um trabalho fundamental para o desenvolvimento e controle da Amazônia, uma vez que sua vasta extensão territorial, exige que haja um esforço dos diversos órgãos federais e estaduais, militares e civis, não somente na área de segurança, mas também na área de pesquisa, para que possamos conhecer os recursos disponíveis, sabermos como preservá-los e, cada vez mais, alcançarmos o desenvolvimento de forma sustentável.

O Manual MD33-M12 "Operações interagências" (2017) define essa atividade como:

"Interação das Forças Armadas com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos."

As agências seriam "organizações, instituições ou entidades, fundamentadas em instrumentos legais e/ou normativos, que tem competências específicas, podendo ser governamental ou não, militar ou civil, pública ou privada, nacional ou internacional." (MD33-M12 "Operações interagências", 2017).

O objetivo comum no caso estudado nesse artigo foi a pesquisa científica na região de Maturacá, tendo como agências envolvidas a Universidade de São Paulo

(USP) e a Associação Yanomami do Alto Rio Negro e Cauaburis (AYRCA), em conjunto com o Exército Brasileiro.

Durante o mês de novembro de 2017, desenvolveu-se na região do 5º Pelotão Especial de Fronteira (Maturacá-AM), um dos pelotões especiais de fronteira do 5º Batalhão de Infantaria de Selva/ Comando de Fronteira Rio Negro (São Gabriel da Cachoeira-AM), uma expedição para pesquisa da biodiversidade local. Uma operação pioneira de pesquisa que alcançou o Pico da Neblina e se concretizou devido a parceria entre Exército Brasileiro e Universidade de São Paulo, cujos resultados são estudados até os dias atuais.

“Voltaram de lá com 2,5 mil exemplares de fauna e flora na bagagem, representando 431 espécies de animais (incluindo répteis, anfíbios, aves e pequenos mamíferos) e 308 espécies de plantas. Entre elas, várias inéditas, nunca antes vistas pela ciência, e diversos novos registros, de espécies já conhecidas, porém nunca antes vistas naquela região, ou mesmo no Brasil.” (JORNAL DA USP, 2020)

Todo o material coletado foi levado para São Paulo e depositado nas coleções biológicas do IB (Instituto Biológico), do Museu de Zoologia da USP, e da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da USP (Esalq) da USP, em Piracicaba acessíveis a qualquer pesquisador do Brasil e do mundo. (ESCOBAR, 2020) e levará anos para ser estudado.



*Figura 2* Pesquisadores da USP e militares do 5º Batalhão de Infantaria de Selva.

Fonte: ESCOBAR, 2020

## 1.1 PROBLEMA

Nesse contexto se desenvolve o problema de que trata o presente artigo: De que forma as Operações Interagências, no nível tático, em situação de não guerra, podem contribuir para o desenvolvimento das relações institucionais, entre civis e militares? Foi observado durante a operação que as atividades que o Exército Brasileiro pode apoiar eram de desconhecimento de grande parte da equipe de civis e essa é uma realidade que se repete em outras agências e isso, indiretamente, interfere nas Operações Interagências, uma vez que essas operações necessitam da máxima integração entre civis e militares.

Dessa forma, a importância deste trabalho será devido a crescente importância da Amazônia no cenário internacional, mas principalmente para expor uma alternativa que pode ser utilizada para estreitar laços entre as instituições civis e o Exército Brasileiro. É preciso desenvolver o hábito de integração nas atividades do Exército Brasileiro. Operações dessa natureza, no nível tático, podem ser uma ferramenta importante para o desenvolvimento dessa cultura de integração e difusão da imagem do Exército Brasileiro.

Foram realizadas consultas nos manuais do Exército Brasileiro e Estados Unidos da América. Foram consultados ainda artigos científicos elaborados na temática das Operações Interagências, bem como relatórios e matérias para jornais produzidos por integrantes da equipe de pesquisa da Universidade de São Paulo e relatórios militares, além do amplo uso da rede mundial de computadores, como ferramenta para busca de informações.

De acordo com o manual MD33-M12 “Operações Interagências” (2017) é notório que existem diferenças **culturais** e de técnicas operacionais, cada agência possui sua filosofia, objetivos, práticas e habilidade e essas diferenças são a força do processo interagência, portanto o investimento em integração é algo que deve ser desenvolvido a longo prazo e estimulado em todos os níveis, não como fim em si mesmo, mas como elemento essencial para o cumprimento da missão.

Dessa maneira o presente artigo tem por finalidade apresentar, por meio de pesquisa qualitativa os aspectos de uma Operação Interagência, voltada para pesquisa científica, em situação de paz, bem como colher reflexões sobre o assunto para solução do problema proposto. Ressalta-se que este trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas sim de servir como ferramenta para estimular estudos na área e expandir os conhecimentos sobre como podemos empregar as

Operações Interagências, na região amazônica, para estreitar os laços com instituições civis.

## 1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar como os aspectos envolvidos em uma Operação Interagência, no nível tático, em situação de não guerra, na região Amazônica, podem contribuir para a aproximação entre civis e militares, o presente estudo pretende apresentar a experiência colhida na Expedição “Biodiversidade da área Maturacá-Pico da Neblina, AM”.

Para viabilizar o alcance desse objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitam o encadeamento lógico do raciocínio apresentado ao longo do estudo:

- Apresentar os resultados e as consequências de uma Operação Interagência, para fins de pesquisa, na região amazônica;

## 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A presente pesquisa se justifica em virtude da crescente importância da Amazônia no cenário internacional, devido as suas vastas fontes de recursos e matéria prima, tornando as operações interagências fundamentais para a atuação nessa região.

Segundo Mendonça (2019), “atualmente, a principal doutrina formal no Brasil sobre atividade interagências, cuja segunda versão revisada foi lançada em 2017, continuou baseada nos conceitos estadunidenses de 2006”, sendo que esses conceitos já se atualizaram e devemos buscar novos conhecimentos e experiências para adequar a nossa doutrina à realidade do nosso país.

Além disso, existe muito a ser pesquisado e descoberto na região amazônica, somente o monitoramento não basta e a expedição realizada em parceria com a Universidade de São Paulo foi um exemplo de Operação Interagência que integrou os meios logísticos do Exército Brasileiro, a tecnologia, o conhecimento indígena local e o conhecimento técnico dos pesquisadores para conhecermos um pouco mais dessa região e por isso será usado como modelo nessa pesquisa.

Desse modo, enfatiza-se que o problema levantado poderá contribuir para a atualização da experiência interagência do Exército Brasileiro, estimulando mais pesquisas na área e contribuindo para uma ampliação das possibilidades oferecidas por operações dessa natureza.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa teve início na revisão teórica do assunto, através de consulta bibliográfica, manuais doutrinários (nacionais e internacionais) e trabalhos científicos. O estudo será desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica, documental, e levantamento das experiências dos participantes da Expedição “Biodiversidade da área Maturacá-Pico da Neblina, AM”.

Compreendeu um estudo exploratório no 5º Batalhão de Infantaria de Selva/ Comando de Fronteira Rio Negro e o 5º Pelotão Especial de Fronteira, e na comunidade Yanomami de Maturacá com a finalidade de levantar as dificuldades encontradas na operação e suas consequências, especificamente como a aproximação entre as instituições civis e militares podem contribuir para o conhecimento mútuo e melhor cooperação entre as instituições.

A coleta de dados foi realizada por meio de consultas aos Manuais Doutrinários do Ministério da Defesa, do Exército Brasileiro e de outras Forças Armadas de Nações Amigas. Foram também consultados dados e relatórios do 5º Batalhão de Infantaria de Selva/ Comando de Fronteira Rio Negro e do 5º Pelotão Especial de Fronteira, além de artigos e palestras elaborados pela equipe de pesquisadores da Universidade de São Paulo e matérias realizadas pelo Noticiário do Exército Brasileiro.

### 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

As Operações Interagências são normatizadas pelos seguintes manuais: MD-33-M-12, Ed. 2017, Operações Interagências e o EB-20-MC-10-201, Ed. 2013, Manual de Campanha: Operações em Ambiente Interagências. Pode-se constatar que existe espaço para conceituar a Expedição “Biodiversidade da área Maturacá-Pico da Neblina, AM”, como um Operação Interagência em situação de não guerra:

“O termo interagências deriva, então, da parceria e sinergia de esforços envolvendo órgãos governamentais e não governamentais, podendo ser nacionais e/ ou internacionais, estruturados para alcançar objetivos políticos e estratégicos de interesse nacional, harmonizando culturas e esforços diversos, em resposta a problemas complexos, adotando ações coerentes e consistentes.” (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017)

Além disso, foram levantadas as características de uma Operação Interagência que ficaram evidentes no caso em estudo: relevância para a opinião pública, participação de atores não oficiais e indivíduos, tomada de decisões, sempre que possível, em consenso (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

Logo, o apoio do Exército Brasileiro a pesquisas como a que foi realizada em Maturacá-AM se torna uma das diversas formas de se exercitar a proximidade entre as agências e, assim, expandir os horizontes das potencialidades das Operações Interagências.

“A eficiência de um sistema cooperativo depende diretamente da amplitude de sua composição e da eficácia dos procedimentos de troca de informações. É um sistema que precisa estruturar-se com base em referências colaboracionistas [constantes e em diversos níveis] – e não integracionistas – entre seus componentes. Um sistema cooperativo não pode adquirir constância e estabilidade sem uma troca frequente e coordenada de informações;” (NETO; BARP; CARDOSO, 2018)

Foi analisado também o Manual dos Estados Unidos da América, “Joint Publication, 3-18, Interorganizational Cooperation” (Publicação Conjunta, 3-18, Cooperação Interorganizacional, 2017, tradução nossa) onde constatou-se que existe uma maior ênfase no aspecto cooperacional nas operações.

“O cerne da cooperação interorganizacional é entender a relação civil-militar como colaborativa e não competitiva. Enquanto as forças armadas normalmente se concentram em alcançar objetivos claramente definidos e mensuráveis dentro de prazos determinados sob uma estrutura C2, as organizações civis preocupam-se em cumprir os interesses políticos, econômicos, sociais e humanitários em constante mudança, usando negociação, diálogo, negociação e construção de consenso. As organizações civis podem ter uma melhor apreciação da situação político-social-cultural e ter uma melhor experiência em assistência, desenvolvimento e administração pública, agindo potencialmente como agentes de mudança nessa sociedade.” (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2017, tradução nossa)

Outro aspecto relevante para o estreitamento dessas relações entre civis e militares é um plano de carreira para civis, o “American Civilian Service”, realizado pelo Exército dos Estados Unidos da América.

“Com mais de 330.000 funcionários civis, o Serviço Civil do Exército é um dos elementos maiores, mais movimentados e mais bem-sucedidos do Departamento de Defesa. Os civis do exército são parte integrante da equipe do exército, comprometidos com o serviço desinteressado em apoio à proteção e preservação dos Estados Unidos.” (EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS, 2020, tradução nossa)

Pode-se notar que além do aspecto operacional da complementariedade dos serviços que podem ser oferecidos por civis, existe uma finalidade cultural de incutir no civil o conhecimento acerca das atividades realizadas pelo Exército dos Estados Unidos da América e a aproximação desse público ao espírito patriótico.

Em uma consulta as carreiras oferecidas pelo Exército dos Estados Unidos da América existem, em caráter de urgência (no momento da pesquisa), a necessidade de civis que atuem na área da ciência e entre essas carreiras estava a “General Natural Resources Management and Biological Sciences”, ou seja, Gestão



Geral de Recursos Naturais e Ciências Biológicas (EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS, 2020, tradução nossa). Na descrição do que se pretendia com esses profissionais estava a seguinte capacidade: profissional que pesquise ou estude princípios básicos da vida vegetal e animal, como origem, relacionamento, desenvolvimento, anatomia e funções.

Logo, fica notória a semelhança com a atividade desenvolvida durante a operação que é objeto desse estudo, a diferença é que o Exército dos Estados Unidos da América dá uma ênfase maior ao estreitamento das relações civis-militares, o que pode ser um indicador para que ações desse tipo pudessem ser adaptadas a realidade brasileira.

Com isso, podemos observar que o conhecimento das peculiaridades da profissão militar é fator fundamental para todos os setores da sociedade (VERDE OLIVA, 2019). Com base em experiências reais, pode-se analisar as possibilidades e contribuições das Operações Interagências, principalmente a que é objeto desse estudo e perceber a importância do estreitamento dos laços institucionais e com o público civil.

#### 2.1.1 APOIO DO 5º PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA

O apoio prestado pelo 5º Pelotão Especial de Fronteira se deu principalmente no suporte logístico a equipe de pesquisa da USP. A operação de pesquisa se desenvolveu em duas fases: a primeira se deu aos arredores de Maturacá-AM, que ocorreu durante um período de 15 (quinze) dias e a segunda fase ocorreu no Pico da Neblina-AM, durante um período de 10 (dez) dias.

O primeiro desafio encontrado para o apoio à equipe da USP foi o transporte de material até o PEF (Pelotão Especial de Fronteira), uma vez que o deslocamento na Amazônia conta principalmente com vias fluviais ou transporte aéreo.

O transporte de, aproximadamente, 2 (duas) toneladas de materiais de pesquisa foram feitos de forma intermodal, através da BR-307, Rio lá-Mirim, Ria lá, Rio Cauaburis e Rio Maturacá, além de apoio aéreo de aeronaves que iam periodicamente apoiar a logística do PEF.

Posteriormente ao deslocamento do material, houve-se a necessidade de adaptar instalações do PEF para dar suporte à equipe da USP. Foram adaptados alojamentos e espaço para montagem do laboratório da equipe.

Com a chegada da equipe da USP ao PEF o foco se voltou para apoio de pessoal, alimentação e combustível/ transporte. A equipe do PEF contava com 50 (cinquenta) militares e 11 (onze) guias Yanomamis.

Durante a primeira fase foi importante a flexibilidade de planejamento e o gerenciamento das relações interpessoais entre militares, civis e principalmente população Yanomami.



*Figura 3: Reunião com lideranças yanomamis, ao fundo está a equipe de reportagem da BBC e da USP.*

*Fonte: O Autor*

Os Yanomamis da região de Maturacá-AM possuem uma cultura diferente da nossa, por consequência a reação deles à determinadas situações podem ser reações inesperadas, o que ficou claro quando em determinado momento da operação não queriam reconhecer a presença dos pesquisadores na região, mesmo com todas as medidas legais tomadas. Coube ao comandante do PEF a resolução da situação para que a operação tivesse continuidade, além da formalização da operação em um documento assinado pelas lideranças locais. Ademais, existe o aspecto religioso do Pico da Neblina para o povo Yanomami, que o tem como uma montanha sagrada, também o aspecto econômico, uma vez que é uma região rica em ouro e, futuramente, será explorada pelo ecoturismo sustentável desenvolvido pelos

Yanomamis (Projeto Yaripo), logo a região do Pico da Neblina está sobre um protecionismo muito grande da comunidade local.



*Figura 4: Recepção da equipe de pesquisa da USP na comunidade yanomami*

*Fonte: O Autor*

Foi montado um pequeno centro de operações na sede do PEF, onde se podia acompanhar o movimento das equipes de pesquisa na região, para isso foi importante o uso de 5 aparelhos de geolocalização SPOT, onde se podia acompanhar a localização exata das equipes, além do emprego da rádio FALCON 2 e do telefone satélital que era empregado em caso dos rádios não conseguirem estabelecer contato devido as características da região amazônica (além da mata densa, a região de Maturacá possui um relevo bastante acidentado).

Para a segunda fase da operação foi fundamental o apoio de 01 (um) helicóptero do Exército, HM3-COUGAR, que teve o combustível que seria usado durante toda a operação deslocado previamente para o PEF, por via fluvial.

Foram transportados para o Pico da Neblina, uma equipe com efetivo de 38 pessoas, sendo 21 pertencentes à equipe de apoio que contava com militares do 5º PEF e guias Yanomamis e 6 pertencentes à equipe de reportagem (USP, BBC e Exército Brasileiro).

Chegando no Pico da Neblina, a equipe de apoio do Exército montou as seguintes instalações: alojamentos, refeitório, laboratório, enfermaria, cozinha e posto de comando. Foram empregadas as barracas “canadenses” de 10 praças (comporta o efetivo de 10 pessoas), toldos, camas de campanha (camas modulares de fácil montagem e leves), isolantes térmicos, sacos de dormir e barracas “Iglu”.

A principal dificuldade encontrada na segunda fase da operação, além da logística de transporte até o Pico da Neblina que se localiza a mais de 2000m de altitude, foram as condições climáticas específicas da região do Pico da Neblina, onde a vegetação muda bruscamente, deixando de se caracterizar por árvores de grande porte, e passando a ter um vegetação mais rala, com árvores de pequeno porte, um terreno pedregoso e alagadiço, além das baixas temperaturas e mudanças drásticas do clima.

Ao final da 2ª fase a equipe retornou à sede do 5º PEF, a desmobilização do material usado na base de pesquisa do Pico da Neblina foi feita através do helicóptero do Exército, todos os outros materiais empregados na logística para recepção e apoio da equipe de pesquisa da USP foram retirados seguindo os mesmo moldes de transporte usados para a sua vinda: vias fluviais, terrestres e apoio aéreo.

## 2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio da continuidade da pesquisa exploratória e a realização de questionários.

### 2.2.1 QUESTIONÁRIO

O universo abrangido pelo questionário foi dividido em três grupos: o primeiro grupo composto pelos oficiais e sargentos que tiveram experiência em Pelotões Especiais de Fronteira, ou Organizações Militares presentes na fronteira e já trabalharam em conjunto com outras agências estaduais, federais ou privadas; o segundo grupo foi composto pela equipe de pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (USP) que participaram da Expedição “Biodiversidade da área Maturacá-Pico da Neblina, AM”; o terceiro grupo foi composto por indígenas integrantes da comunidade de Maturacá que participaram da Expedição “Biodiversidade da área Maturacá-Pico da Neblina, AM”;

Para cada grupo foram feitas perguntas específicas da sua área de conhecimento, bem como uma linguagem adaptada ao seu nível de conhecimento na área, apesar disso, o objetivo principal dos questionários realizados foi colher as experiências de cada grupo.

O primeiro grupo foi selecionado devido à experiência dos militares que serviram na fronteira. Buscou-se extrair a visão que esses militares possuem a respeito das operações interagências serem empregadas para apoio à pesquisa e quais benefícios poderiam ser extraídos de operações dessa natureza. Foram um total de 83 militares que contribuíram com a pesquisa, compreendendo uma porcentagem de 66,4% do universo pesquisado.

O segundo grupo foi selecionado com o objetivo de extrair as impressões da equipe de pesquisadores civis com relação a ação conjunta com Exército Brasileiro e sua visão de futuro para operações dessa natureza, bem como avaliar o retorno que essa aproximação poderia trazer para o país. Contribuíram com a pesquisa 10 pesquisadores compreendendo uma porcentagem de 8% do universo pesquisado.

O terceiro grupo foi selecionado afim de extrair a visão dos indígenas locais, Yanomamis, que apoiaram a operação, para verificar quais suas impressões sobre esse trabalho conjunto e os benefícios que poderiam advir dele. Um total de 32 Yanomamis contribuíram com a pesquisa, perfazendo uma porcentagem de 25,6% do universo pesquisado.

A amostra teve um total, juntando-se todos os grupos, de 125 indivíduos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma indireta (e-mail / link virtual) e não houve necessidade de invalidar nenhum questionário por preenchimento incorreto ou incompleto.

Para realizar a pesquisa com os Yanomamis foi feito o contato com um militar do 5º Pelotão Especial de Fronteira (Maturacá), pertencente a etnia Yanomami e que pudesse realizar o questionário com os índios e transmitir os resultados para a consolidação da pesquisa.

Foi realizado um pré-teste com 5 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que

justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da pesquisa foram observados de forma concreta os benefícios de uma operação em conjunto com instituições de pesquisa, apesar de 60% dos militares que já atuaram na faixa de fronteira na região amazônica não terem tido contato com operações dessa natureza.

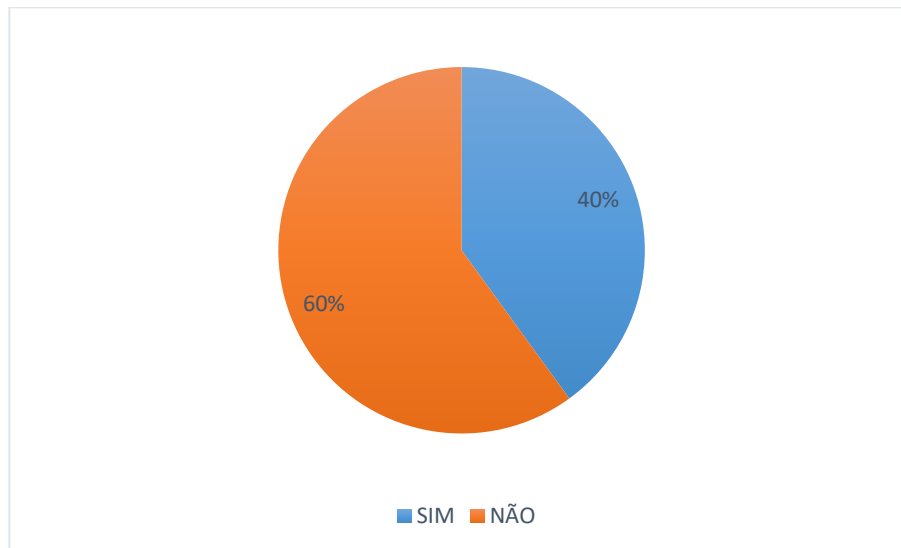


Gráfico 1: Militares que já participaram de operações com instituições de pesquisa

Fonte: O Autor.

Apesar de mais da metade dos militares não terem vivenciado a experiência de atuar junto com instituições de pesquisa, foi constatado que Operações Interagências, com finalidade de pesquisa, estão alinhadas, totalmente (80%) ou em parte (20%) com o previsto na Estratégia Nacional de Defesa (2012), portanto não estaria sendo um desvio de finalidade, mas uma forma de integrar capacidades diversas para se atingir um objetivo comum.

No caso em estudo aliou-se os recursos do Exército Brasileiro como: a estrutura do 5º Pelotão Especial de Fronteira do 5º Batalhão de Infantaria de Selva, aeronaves, embarcações e influência local, juntamente com o conhecimento técnico da equipe de pesquisa.

Porém foi constatado que alguns militares apresentaram um receio com relação

a limitação logística do Pelotões Especiais de Fronteira para atender operações desse tipo. Tal fator é uma realidade da região Amazônica, onde a atividade logística é extremamente difícil devido às características da região, como a dificuldade de acesso às comunidades ribeirinhas, a dependência do regime dos rios para realização de transporte, o vazio demográfico existente, contando com ilhas populacionais em determinados pontos, são alguns dos fatores que dificultam as operações no ambiente Amazônico, como consta em alguns trechos do relatório da operação.

“O fluxo logístico se deu por duas vias: fluvial/terrestre e aérea. O transporte terrestre dura cerca de 4 horas, dependendo das condições da estrada/pontes, chegando no KM 85 da BR-307 inicia o transporte fluvial, pelo Rio lá-Mirim, lá e Cauaburi. A duração do transporte fluvial dura cerca de 7 horas, dependendo do regime do rio. O transporte aéreo leva 25 à 30 min. Para o conduzir o material para o PEF foram utilizados 01 Bongo [barco regional] com capacidade de 4,5 Ton e 02 EPG [embarcação militar] com capacidade de 1 Ton cada. A navegação logística percorreu um total de 1200 km, no percurso km 85/MK, além do aproveitamento dos PAA [Projeto de Apoio, que utiliza aeronaves da Força Aérea Brasileira] que viam para o PEF” (5ºPELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA, 2017)

Por ocasião da Expedição Biodiversidade na área de Maturacá-Pico da Neblina, essa dificuldade logística foi notória, uma vez que havia uma demanda grande por parte dos pesquisadores para transportar os matérias específicos de pesquisa (cerca de 1963 kg em materiais), bem como adequar algumas instalações para a recepção e acondicionamento do material. Além disso, por ocasião da 2ª fase da operação, houve o apoio de uma aeronave HM-3 Cougar, do 4º Batalhão de Aviação do Exército (Manaus-AM), pois parte do material teria de ser levado para o Pico da Neblina a 2994m de altitude (o ponto mais alto do Brasil).

Apesar da dificuldade logística, foi observado na pesquisa que operações interagências dessa natureza, contribuem para o exercício do monitoramento/ controle, da mobilidade e presença na região. Também é uma forma de exercitar nos elementos presentes, no nível tático, a interação com civis e terem contato com os princípios norteadores de uma Operação Interagência, como: colaboração, consenso, integração, priorização e flexibilidade (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

Os seguintes benefícios foram apresentados na pesquisa e ordenados conforme a relevância que foi dada por parte dos militares que responderam o questionário: 1) Divulgar o trabalho do Exército Brasileiro para diversos ciclos de formadores de opinião; 2) Contribuir para a presença do Estado e desenvolvimento da região amazônica; 3) Potencializar a credibilidade da instituição no cenário

nacional; 4) Projeção da imagem do Exército Brasileiro nos ambientes acadêmicos e instituições de pesquisa; 5) Atrair melhorias e investimentos para as instalações do Exército Brasileiro na faixa de fronteira (Amazônia); 6) Fazer avanço na pesquisa científica do país



*Figura 4: Ponto de pouso da aeronave HM-3 Cougar no sopé do Pico da Neblina-AM.*

*Fonte: O Autor*

Dentre os pesquisadores da Universidade de São Paulo foi constatado que poucos já haviam realizado operações dessa natureza com o Exército Brasileiro, para 75% dos envolvidos foi uma experiência inédita e consideraram essencial essa interação entre Exército Brasileiro e comunidade Yanomami de Maturacá. Também foram unânimes em considerar operações dessa natureza importantes e que deveria ser uma relação mais frequente, que estreitaria os laços com o meio universitário, instituições de pesquisa e formadores de opinião.

Ressaltou-se ainda a importância dos militares como elo de ligação entre os pesquisadores e comunidade indígena local, ficando notória a influência dos elementos do nível tático para o êxito da missão e ratificando o previsto no manual MD-33-M-12, Ed. 2017, Operações Interagências que colocam essas operações como um desafio para todos os níveis.

Ainda foi colocado pelos pesquisadores a importância desse trabalho para a aquisição de conhecimentos básicos que contribuem para ações de sustentabilidade



preservando a floresta amazônica. Outro benefício citado na pesquisa foi o seguinte:

“O estreitamento das relações entre instituições públicas e uma maior aproximação do EB com as Universidades, com ganhos mútuos de longo prazo. Identificação de questões de interesse nacional que podem ser trabalhadas em conjunto entre as instituições, diminuindo os custos e otimizando o uso dos recursos públicos. Maior e melhor conhecimento sobre o que o EB e as Universidades fazem, o que pode resultar em produtos de interesse da nação.” (Miguel Trefaut Rodrigues, pesquisador da USP)

O comentário acima se assemelha muito com a própria definição de Operações Interagências já citada nesse estudo, o que ratifica a importância deste trabalho, visto que entre os pesquisadores, apesar de terem notado a importância da integração, apenas 25% tinham conhecimento das possibilidades de apoio e atividades realizadas pelo Exército Brasileiro.

As contribuições elencadas pelos pesquisadores através do questionário foram as seguintes:



Gráfico 3: Retorno da Operação para os pesquisadores.

Fonte: O Autor.

Os Yanomamis já estavam mais familiarizados com a presença do Exército Brasileiro, devido ao trabalho com o 5º Pelotão Especial de Fronteira, porém foi uma oportunidade da comunidade yanomami, através da AYRCA (Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes), aproximar sua relação com outras instituições, no caso, a Universidade de São Paulo (USP) através da equipe de pesquisadores. Citaram na pesquisa como principais benefícios: 1) Troca de conhecimentos entre pesquisadores e povo indígena (aprender coisas novas); 2) Estreitar a amizade com Exército Brasileiro e outras instituições; 3) Divulgar as potencialidades do povo Yanomami.



Figura 4: Integração de Yanomamis e pesquisador da USP.

Fonte: O Autor.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados recolhidos através dos questionário e informações obtidas por meio do estudo exploratório do material já apresentada ao longo desse trabalho, conclui-se que a presente pesquisa atendeu ao pretendido, uma vez que explorou a experiência obtida em uma operação de apoio à pesquisa científica, para ampliar o conhecimento acerca das possibilidades em que podem ser empregadas as Operações Interagências como meio para o estreitamento da relação entre civis e militares.

A revisão de literatura possibilitou concluir que as Operações Interagências, no Brasil, estão em constante desenvolvimento, adequando sua doutrina às diversas necessidades que se apresentam no território nacional. As operações no nível tático são cada vez mais relevantes para se alcançar o estado final desejado da missão, como podemos observar no depoimento de um dos pesquisadores, que ressaltou a importância dos elementos envolvidos de agirem com inteligência e respeito afim de conectar Exército Brasileiro, equipe civil de pesquisadores da USP e Yanomamis.

Também foi observado que para que as operações interagências tenham mais êxito é necessário que as relações institucionais sejam cada vez mais estreitas e haja uma troca de informações entre as instituições, a fim de que conheçam o trabalho uma da outra e suas possibilidades.

Foi observado que poucos pesquisadores conheciam as atividades realizadas pelo Exército Brasileiro (25%) e que consideraram essa aproximação importante para as instituições de pesquisa, ambiente universitário e formadores de opinião, sendo mais um elemento de aproximação da sociedade.

“O trabalho de relações institucionais é essencialmente indicado para elucidar os assuntos da instituição aos decisores, com vistas a reduzir a assimetria de informação e de poder entre os agentes e assegurar decisões mais bem fundamentadas.” (VERDE OLIVA, 2019)

Conclui-se que operações interagências, mesmo não sendo realizadas em situações de conflito, como a atividade de pesquisa científica objeto desse estudo, são uma ferramenta que pode ser empregada para desenvolver e exercitar a relação entre civis e militares e contribuir para a eficiência de operações futuras, além da divulgação das capacidades do Exército Brasileiro em diversos setores da sociedade.

Tal preocupação é objeto de investimento em um dos exércitos de maior destaque no mundo, como o dos Estados Unidos da América e pode ser adaptada para a realidade brasileira como ficou evidente ao longo da Expedição de Pesquisa realizada em 2017.

Também foi possível observar a importância dos elementos no nível tático, principalmente da equipe de militares do 5º Batalhão de Infantaria de Selva e 5º Pelotão Especial de Fronteira, na coordenação e trato com os civis e indígenas gerando a sinergia necessária para o êxito da operação, aprendizados para o Exército Brasileiro e aproximação com o público civil.

## REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. MINISTÉRIO DA DEFESA. (ed.). **OPERAÇÕES INTERAGÊNCIAS**. 2. ed. Brasília, 2017. 76 p

ESCOBAR, Herton. **Lagartos da Neblina**: cientistas descrevem novas espécies do ponto mais alto do Brasil. Cientistas descrevem novas espécies do ponto mais alto do Brasil. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-biologicas/lagartos-da-neblina-cientistas-descrevem-novas-especies-do-ponto-mais-alto-do-brasil/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. (ed.). **Interorganizational Cooperation**: Joint Publication 3-08. Estados Unidos da América, 2017. 312 p.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. U.S. ARMY. . **Careers & Jobs**. 2020. Disponível em: <https://www.goarmy.com/careers-and-jobs/army-civilian-careers/in-demand-civilian-jobs.html>. Acesso em: 05 jun. 2020.

GOVERNO FEDERAL. **Programa de Proteção Integrada de Fronteiras (PPIF)**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/gsi/pt-br/assuntos/programa-de-protecao-integrada-de-fronteiras-ppif-1>. Acesso em: 14 fev. 2020.

ISPAN (ed.). **Amazônia: fauna e flora**. Fauna e Flora. 2019?. Disponível em: <https://ispan.org.br/biomas/amazonia/fauna-e-flora-da-amazonia/>. Acesso em: 13 mar. 2020.

IBF (ed.). **Bioma Amazônico**. 2019?. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-amazonico>. Acesso em: 13 mar. 2020

LIMA, Edmar Souto Abreu. **A Capacidade de Proteção Integrada do Exército Brasileiro na Faixa de Fronteira Amazônica, diante das atuais ameaças existentes nessa região**. 2018. 69 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Especialista em Ciências Militares, Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

MAGALHÃES, Lana. **Amazônia Legal**. 2019?. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/amazonia-legal/>. Acesso em: 13 mar. 2020.

Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa: paz e segurança para o Brasil**. 2. ed. Brasília, DF, 2012.

NETO, José Carlos de Araújo et al. Modelo Brasileiro do Ambiente Interagências para Operações na Fronteira. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, [s. L.], v. 2, n. 4, p.241-262, 22 mar. 2018. Semestral.

RECODER, Renato. Lizards from the Lost World: two new species and evolutionary relationships of the pantepui highland riolama (gymnophthalmidae). **Zoological Journal Of The Linnean Society**, Londres, n. , p. 1-27, 27 jan. 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/zoolinnean/article-abstract/doi/10.1093/zoolinnean/zlz168/5716277>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SANTOS FILHO, Jonas de Oliveira. **As Operações Militares no Ambiente Interagências.** 2013. Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/11634/As-Operacoes-Militares-no-Ambiente-Interagencias/>. Acesso em: 13 mar. 2020.